

Sugestões incluem juros e compulsório

Tabelamento dos juros, tratamento soberano da dívida externa, aumento do depósito compulsório dos bancos, mudança do índice de cálculo da inflação e aplicação dos recursos das recentes medidas econômicas em gastos de alta densidade social são as cinco medidas defendidas pela executiva nacional do PMDB em documento divulgado por seu presidente, Ulysses Guimarães. É a primeira manifestação oficial do partido após as eleições e do quebra-quebra de Brasília na semana passada.

O documento inclui a afirmação de que o PMDB "não compactua com os excessos cometidos" e pede a apuração de responsabilidades. Ao mesmo tempo, reconhece que "as recentes medidas do governo provocaram grande perplexidade na população, sobretudo porque foram apresentadas como medidas isoladas, deslocadas do contexto mais amplo em que se inserem — a questão crucial das dívidas externa e interna do país e de suas influências no crescimento econômico e no aumento do emprego e da massa salarial do trabalhador."

O PMDB pretende distinguir no que-

bra-quebra de Brasília "esse sentimento de perplexidade da tentativa dos empedernidos adversários da democracia de explorar o episódio como forma de anular a inequívoca manifestação de 15 de novembro". Ao lado da defesa do Plano Cruzado, o partido concorda com a análise do governo de que o excessivo crescimento da demanda poderá esbarrar na falta de infra-estrutura do país. Defende, por isso, o incremento dos investimentos do estado nesse setor da economia, que não atrai o capital privado. O PMDB critica a "orquestrada campanha anti-Estado" e defende o seu papel sem prejuízo das atividades privadas. Segundo os pemedebistas, o país esbarra na "necessidade de atender ao pagamento das duas dívidas" (externa e interna), e eles lembram que todas as medidas adotadas pela equipe econômica do governo "não foram suficientes", pois os recursos arrecadados foram transferidos para o exterior.

"Vale dizer que as recentes medidas adotadas, apesar de duras, representam apenas um enfrentamento temporário dos problemas centrais da economia que

voltarão à carga e que requerem um esclarecimento permanente da opinião pública" — assinala o documento do PMDB.

Dificuldades

Para enfrentar o gargalo da dívida, pede o documento "um tratamento soberano que assegure uma taxa mínima de crescimento" e coloca a dívida externa como "uma questão nacional".

"O povo brasileiro tem de estar preparado para enfrentar uma situação difícil e um período prolongado de dura confrontação de interesses. O PMDB reafirma seu compromisso histórico de lutar até as últimas consequências para preservar os interesses nacionais. O PMDB reitera o princípio soberano da defesa de sua política nacional de informática", diz o texto.

Na parte referente ao aumento do empréstimo compulsório dos bancos, o PMDB defende a aplicação dos novos recursos que o governo terá em mãos no financiamento de projetos prioritários na indústria e na agricultura". O tabelamento de juros também é incluído no contexto de novos investimentos na economia